



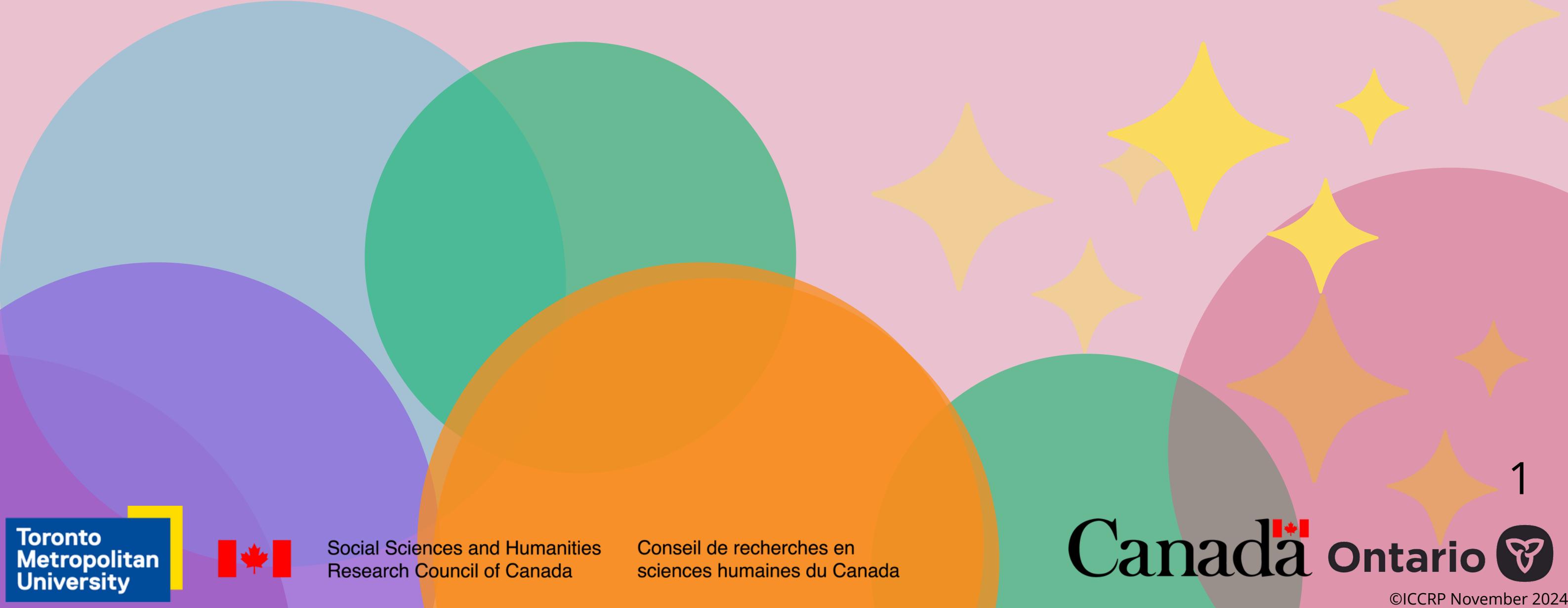
ICCRP
International and Canadian
Child Rights Partnership

Relatório da Mesa Redonda do Comitê Consultivo Intergeracional

20 de novembro, 2023



*Como os adultos podem ouvir
e colaborar com os jovens*





O que é o ICCRP e a IAC.....	3
Lista de oradores.....	4
Mesa redonda da IAC.....	5
Introdução: Juan Angel Del Castillo Vargas e Ana Vergara del Solar.....	5
Perguntas para a mesa redonda.....	6
Painelista criança/jovem: Kwakhanya Kamah (África do Sul).....	7-10
Painelista adulto: Danielle Strickland (México).....	11-13
Painelista infantil/juvenil: Arden Connor (Escócia).....	14-15
Painelista adulto: William Myers (EUA).....	16-17
Painelista para crianças/jovens: John Lee Plaatjies (África do Sul).....	18-20
Debate: Resumo das perguntas e respostas.....	21-24
Encerramento da mesa redonda por Mateus Eduardo Lira do Nascimento e Victor Karunan.....	25-26
Principais conclusões.....	27-28
Agradecimentos especiais.....	29
Links úteis.....	30

O que é o ICCRP?

A Parceria Internacional e Canadense para os Direitos da Criança (ICCRP) é uma rede internacional de pesquisa voltada especificamente para os direitos das crianças. O objetivo é promover a implementação desses direitos em pesquisas, políticas e práticas. A ICCRP inclui participantes de diferentes gerações que vivem no Canadá e em outros países.

O que é o IAC?

O Comitê Consultivo Intergeracional (IAC na sigla em inglês) partilha conhecimentos, conselhos e recomendações para orientar o ICCRP sobre a forma como podemos apoiar as parcerias intergeracionais, e a implementação dos direitos da criança.

Uma das suas principais atividades é a convocação de mesas redondas virtuais para fomentar diálogos globais internacionais sobre diferentes tópicos, e promover a compreensão e a implementação dos direitos da criança.

A IAC é composta por 8 adultos e 14 jovens (canadenses e de outras nacionalidades) atuantes em organizações parceiras e de pesquisa, envolvidas com os estudos de caso do ICCRP. A IAC é apoiada pela Dra. Tara Collins (Diretora de Projeto do ICCRP), Sachi Shukul (Coordenadora dos Participantes Infantis e Juvenis do ICCRP), Vanessa Zufelt e Steven Gibson (Gestores de Projeto), e muitos Assistentes de Investigação talentosos e maravilhosos. 3

List of speakers

**Observations introductory - Juan Angel Del Castillo Vargas
(Bolivia) e Ana Vergara (Chile)**

Painel de crianças/jovens - Kwakhanya Kamah (África do Sul)

Painelista adulto - Danielle Strickland (México)

Painelista crianças/jovens - Arden Connor (Escócia)

Painelista adulto - William Myers (EUA)

Painelista crianças/jovens - John Lee Plaatjies (África do Sul)

Observations final - Mateus Eduardo Lira do

Nascimento e Victor Karunan

Moderadores - Dra. Tara Collins e Sachi Shukul

Para ver a gravação da mesa redonda, [CLIQUE AQUI](#)





Esta foi a primeira mesa redonda do Comitê Consultivo Intergeracional (IAC) com o objetivo de reunir crianças e adultos de diferentes partes do mundo para explorar estratégias que promovam, e reforçam a aliança entre crianças e adultos. Houve mais oradores crianças/jovens do que adultos para salientar a importância de amplificar as vozes das crianças e dos jovens. Houve também uma maior representação de membros do painel do Sul Global em relação ao painel do Norte Global. A sessão foi realizada virtualmente, aberta às crianças/jovens de qualquer parte do mundo. O evento ocorreu no Dia Mundial da Criança para celebrar esta ocasião tão especial. O objetivo era que os adultos aprendessem com os jovens a ouvir as suas experiências de participação, e envolverem-se com as crianças e os jovens.

Introdução: Juan Angel Del Castillo Vargas e Ana Vergara del Solar

Juan Angel fez uma introdução ao ICCRP e à IAC:

“A Parceria Internacional e Canadense para os Direitos da Criança (ICCRP) é uma organização internacional com membros de diferentes partes do mundo, que se dedicam especificamente à promoção e implementação dos direitos das crianças e dos adolescentes em várias esferas sociais, incluindo as esferas política e social. O seu objetivo é recolher informações sobre os direitos constitucionais das crianças e dos adolescentes em diferentes regiões”.

“O Comitê Consultivo Intergeracional (IAC) é composto por 14 jovens e crianças de várias partes do mundo, juntamente com 8 adultos. Este grupo é especificamente responsável pelo compartilhamento de ideias e conhecimentos, e pelo aconselhamento dos pesquisadores envolvidos no ICCRP.”

Ana partilhou ideias sobre a forma como o tema da mesa redonda foi escolhido e porquê:

“A maioria dos membros do IAC, tanto adultos como jovens, votaram para dar prioridade a discussões sobre como os adultos podem efetivamente ouvir e envolver-se com crianças e jovens. Este tópico é fundamental para o comitê, uma vez que valorizamos muito as relações intergeracionais, e estamos empenhados em garantir o sucesso de todos os envolvidos... A mesa redonda serve como uma oportunidade para os membros do ICCRP e das comunidades envolvidas no nosso trabalho se reunirem e explorarem coletivamente este importante tópico.”⁵



Perguntas para a mesa redonda

Perguntas para os membros do painel de crianças/jovens:

- *Que tipo de resultados os jovens obtiveram com as informações ou conselhos que receberam dos adultos?*
- *O que é que funcionou para vocês quando tentaram que os adultos os ouvissem? Como é que as crianças podem usar a sua voz, e qual é considerada a melhor forma de serem ouvidas?*

Perguntas para os membros adultos do painel:

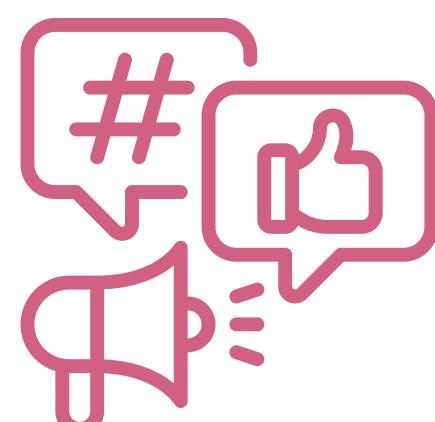
- *Que tipo de resultados os adultos obtiveram com as informações ou conselhos que deram ou receberam dos jovens?*
- *Como podem encorajar e motivar outros adultos a ouvir efetivamente os jovens para que estes possam impactar na tomada de decisões?*

Quebrar o silêncio através da tecnologia

Kwakhanya é da África do Sul. Ela falou sobre quebrar o silêncio através da tecnologia. Aqui estão algumas das principais conclusões que partilhou:

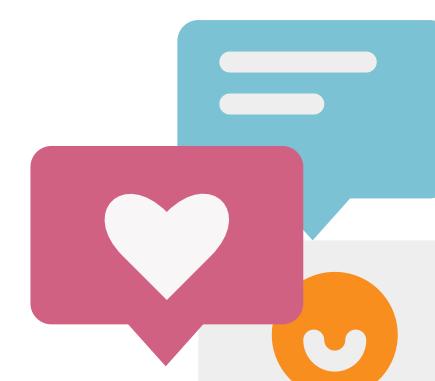
Comunicação eficaz através da tecnologia

- “Uma comunicação eficaz é o processo de troca de ideias, pensamentos, opiniões, conhecimentos e dados.”
- Apesar das distâncias físicas, as tecnologias permitem que as crianças partilhem pensamentos e ideias com adultos sem fronteiras.
- As tecnologias também permitem que as crianças se liguem aos seus pares e partilhem ideias além-fronteiras.



Capacitação digital

- “As tecnologias permitem que os adultos guiem e orientem as crianças num mundo digitalmente ligado.”
- Através de vlogs, blogues e narração de histórias digitais as crianças podem articular as suas preocupações de forma criativa e sensibilizar para as questões que as afetam.
- As plataformas digitais facilitam o envolvimento dos jovens, permitindo-lhes reunir informações e abordar questões sistêmicas.



AMPLIFYING

Social Issues

- Poverty and Inequality:
- Violence and Crime:

Healthcare

- Malnutrition:
- HIV/AIDS:

Education

- Educational Inequality:
- Language Barriers:

Example 1

- Youth Lab: Youth Lab is a youth-led research organization that advocates for youth inclusion in policy-making. They use online platforms to engage with youth, gather insights, and address systemic issues contributing to poverty.

Example 2

- Nutritional Education Apps: Youth-led teams could develop mobile apps that provide nutritional information, meal planning guidance, and recipes tailored to local communities. These apps may incorporate gamification elements to engage and educate users about the importance of a balanced diet.

Example 3

- Turbo Books: It is a youth founded application that aims to digitalize education in South Africa. By providing educational information and resources for grade 0 to 12. From Textbooks, past papers and tutoring programs and sessions.

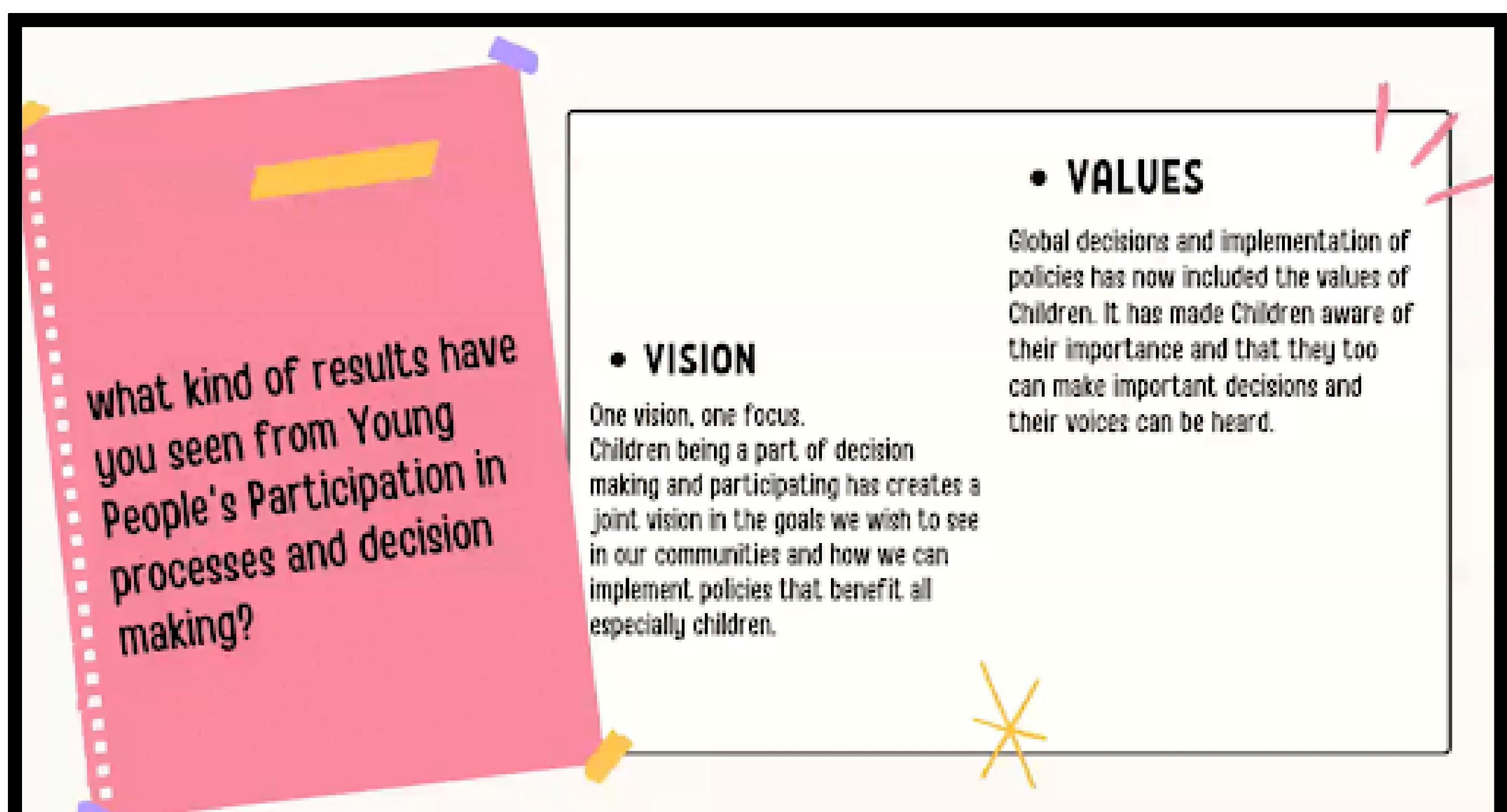
Alguns exemplos de como as crianças/jovens utilizaram a tecnologia para combater as desigualdades sociais:

CLICK HERE

- O YouthLab é um centro de pesquisa liderada por jovens que defendem temas relacionados à nutrição, inclusão e a elaboração de políticas para os jovens.
- Os aplicativos voltados para a educação nutricional fornecem informações personalizadas, orientações para o planejamento de refeições, e receitas para as comunidades locais.
- A TurboBooks, fundada por Kwakhanya, tem como objetivo digitalizar a educação na África do Sul, oferecendo recursos educativos do 0.º ao 12.º ano, incluindo manuais e trabalhos escolares, além de programas de tutoria.

CLICK HERE

“A tecnologia facilita a criação de comunidades que se apoiam, onde as crianças se sentem ouvidas e compreendidas, fomentando um sentimento de pertencimento e solidariedade.”

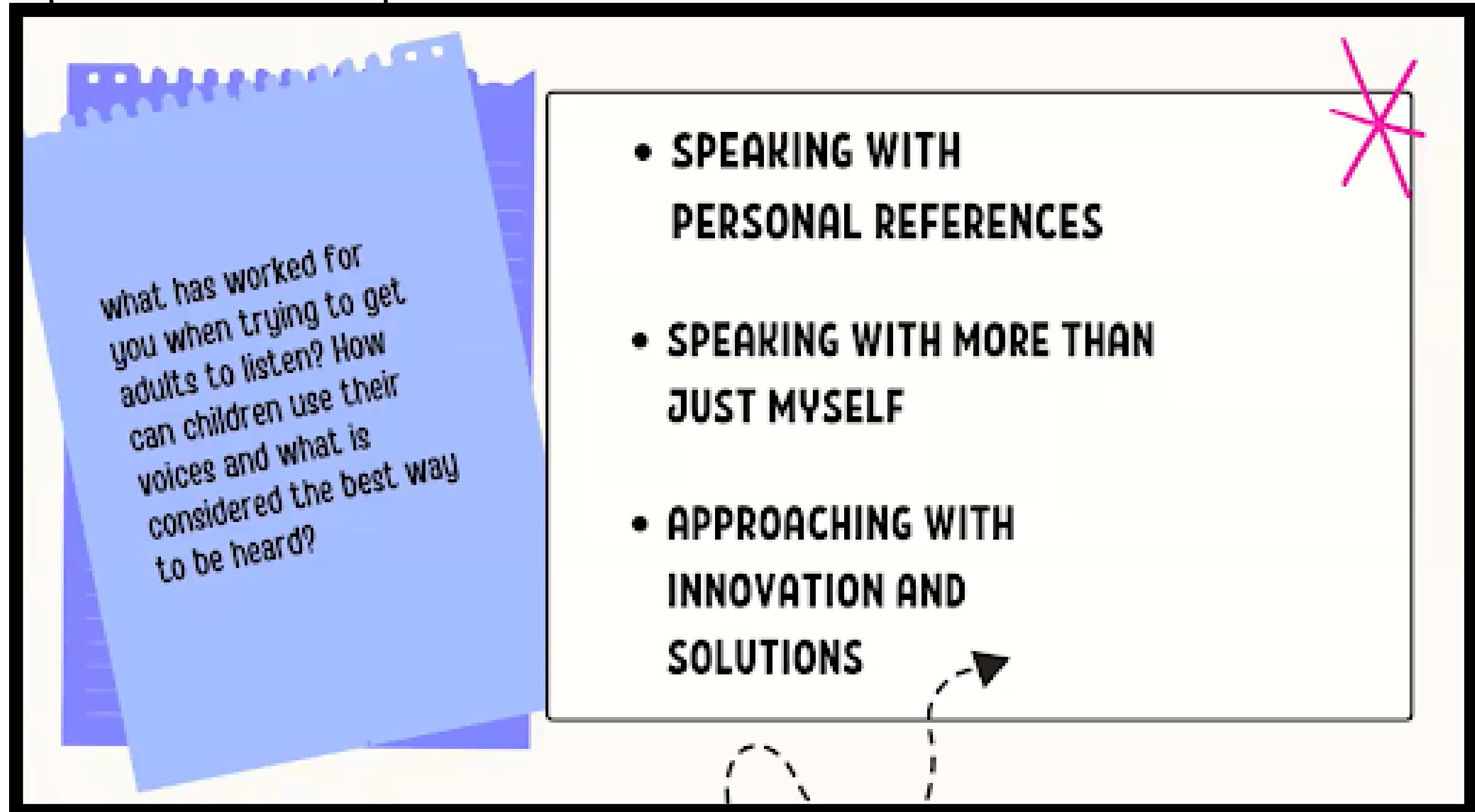


what kind of results have you seen from Young People's Participation in processes and decision making?

- **VISION**
One vision, one focus. Children being a part of decision making and participating creates a joint vision in the goals we wish to see in our communities and how we can implement policies that benefit all especially children.
- **VALUES**
Global decisions and implementation of policies has now included the values of Children. It has made Children aware of their importance and that they too can make important decisions and their voices can be heard.

Uma Visão, Um Objetivo

A participação das crianças no processo de tomada de decisões cria uma visão partilhada dos objetivos que queremos alcançar nas nossas comunidades, e das formas como podemos implementar políticas que beneficiem a todos, especialmente as próprias crianças. Permite também que as crianças tomem consciência dos seus direitos e compreendam a importância das suas vozes.



- 1) Os adultos tendem a prestar atenção quando as **experiências pessoais são utilizadas para explicar questões específicas**. As experiências pessoais ajudam a contextualizar essas questões, e permitem que os adultos compreendam o seu ponto de vista.
- 2) Para as crianças é essencial **colaborar com os/as colegas** para falar sobre questões partilhadas. As diferentes experiências sobre as mesmas questões permitem conhecerem várias perspectivas.
- 3) Ao comunicar ou defender uma causa é importante **abordar a questão com uma solução**. A defesa de uma solução específica permite que os responsáveis adotem decisões eficazes. Esta abordagem garante que as soluções sejam inovadoras e defendidas pelas crianças.

**O que é que funcionou para você quando tentou que os adultos o ouvissem?
Como é que as crianças podem usar as suas vozes, e qual é considerada a melhor forma de serem ouvidas?**

Kwakhanya falou ao grupo sobre o valor do compartilhamento de experiências pessoais quando se comunica com os adultos. Esta abordagem ajuda os adultos a ouvir com mais atenção e incentiva a colaboração entre crianças e jovens com experiências semelhantes, enriquecendo a conversa com perspectivas diversas. Kwakhanya também sublinhou que propor soluções e ideias inovadoras durante os debates pode melhorar a capacidade de escuta ativa dos adultos.

A apresentação da Kwakhanya centrou-se no seu projeto “Quebrar o Silêncio”, que utiliza a tecnologia para amplificar e dar poder às vozes das crianças e dos jovens. Plataformas como a WebEx facilitam a comunicação efetiva não só entre crianças e adultos, mas também entre grupos variados, ultrapassando barreiras físicas e linguísticas. Estas ferramentas digitais permitem a troca de ideias em tempo real, promovendo a colaboração e oportunidades de orientação.

Que tipo de resultados obtiveram com a participação dos jovens nos processos e na tomada de decisões?

Kwakhanya partilhou os resultados dos seus esforços recentes, salientando a importância de definir objetivos conjuntos pensados pela comunidade. E ainda, como o envolvimento em debates sobre a implementação de políticas e dos seus benefícios promove uma abordagem colaborativa. Este processo levou a uma maior consciencialização entre as crianças e os jovens da África do Sul sobre as decisões e políticas globais que as afetam. Esta maior consciencialização inspirou os jovens a usarem as suas vozes e a tomarem medidas significativas para promover mudanças.



Painel de Adultos

HOW CAN ADULTS LISTEN AND ENGAGE WITH YOUNG PEOPLE?

¿CÓMO PUEDEN LXS ADULTXS ESCUCHAR A LXS JÓVENES Y COMPROMETERSE CON ELLXS?



Danielle Strickland, Mexico (danielle@iteso.mx)



1. Prestar atenção e manter contato visual. É importante prestar atenção à pessoa com quem está interagindo. Trata-se de uma questão básica de etiqueta social, e demonstra a vontade de ouvir os jovens, fazendo com que os jovens se sintam ouvidos.

2. Fazer perguntas ponderadas. As ideias dos jovens são muito mais complexas do que inicialmente pensamos. Com mais perguntas, tendemos a compreender melhor, e a estabelecer mais conexões.



3. Criar uma relação com os jovens. Cultivar relações através da confiança e da segurança. É importante tentar compreender a música, a moda, os interesses, etc. dos jovens. Mostrar interesse pelas paixões e interesses dos jovens permite que os adultos compreendam as suas experiências vividas em um nível mais profundo.



4. Evitar atitudes paternalistas e dinâmicas de poder que são comuns em culturas centradas no adulto. Danielle afirma que é importante tratar os jovens com respeito, ouvir as suas vozes e reconhecer a sua autonomia.



5. Reconhecer e elogiar as contribuições dos jovens com sinceridade. O reforço positivo é importante para manter os jovens motivados e permitir que se sintam apoiados.



6. Ser inovador e criativo. Os adultos devem pensar fora da caixa e encontrar estratégias para combinar pontos fortes, conhecimentos e ideias com os jovens para ultrapassar as barreiras da idade.” Danielle falou de um exemplo em que os adultos aprenderam com os jovens sobre a violência com base nas suas experiências de vida. Quando se trata de partilhar histórias, Danielle disse: “Pensamos fora da caixa para compartilhar as suas histórias e ideias. Assim, em vez de escreverem, contaram as suas histórias em voz alta, fizeram desenhos, criaram raps, tiraram fotografias.”

Que tipo de resultados foram obtidos com a participação dos jovens nos processos de tomada de decisões?

Danielle salientou que as crianças e os jovens podem atuar como professores por direito próprio. Ao refletir sobre a sua experiência de trabalho com doze adolescentes com capacidades limitadas de leitura e escrita, observou que apesar das suas deficiências acadêmicas, as suas experiências de vida proporcionavam conhecimentos valiosos. Estes jovens eram capazes de se comunicarem eficazmente com os adultos, partilhando perspectivas importantes sobre os desafios da comunidade.

As suas contribuições foram expressas através da narração verbal, de histórias e desenhos, ao invés da escrita tradicional, causando um impacto significativo tanto na comunidade como nos adultos que os apoiam. Danielle salientou que estes métodos alternativos de comunicação se revelaram altamente eficazes na transmissão das suas mensagens.

Para mais informações sobre este trabalho, Danielle compartilhou a referência: **Rompemuros No. 7.**





Defesa de um Mundo Equitativo

- As crianças e os jovens, quando capacitados para ouvirem uns aos outros e se sentirem ouvidos, podem dar passos significativos no sentido de criar um mundo mais equitativo e justo. Arden salientou exemplos que ilustram a defesa da acessibilidade por parte das crianças:
 - A Escócia está incorporando na legislação nacional a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (UNCRC), com o objetivo de proteger as crianças e garantir o seu bem-estar.
 - As viagens de ônibus gratuitas para crianças e jovens em todo o Reino Unido, promovem a acessibilidade e a mobilidade.
 - Esta medida facilita a frequência escolar, o convívio com os amigos e a participação em atividades extracurriculares, contribuindo para promover a formação educacional, mas também uma sociedade emocionalmente saudável.

O Poder dos Números para Amplificar as Vozes das Crianças

- Quanto mais crianças falarem, maior será a mudança.
- Os números desempenham um papel fundamental na amplificação das vozes das crianças.
- Arden falou sobre a forma como crianças de todo o Reino Unido se reuniram para dar voz às suas preocupações. Envolveram-se com a ONU e instaram o governo do Reino Unido a ouvir as suas experiências vividas relativamente aos direitos das crianças. A pressão levou o governo a criar uma lista de tarefas para apoiar crianças de diversas origens culturais e socioeconômicas.

Estratégias de Defesa Inclusiva

- Arden também sublinhou a importância de ter representantes de diversas origens para uma ação de sensibilização eficaz.
- Para garantir que os adultos ouçam, é eficaz definir uma agenda clara com intenções, criar um espaço de apoio ao invés de ambientes formais, e procurar abordagens interativas como artes e ofícios para envolver eficazmente as crianças mais novas.
- Ninguém deve ser excluído das conversas, independente da idade. O apoio adequado pode fazer toda a diferença.

“As crianças mais novas são muitas vezes deixadas de fora... elas também têm uma voz e são muito capazes de exprimir a sua opinião, apesar da crença popular... Só precisam do apoio adequado.”

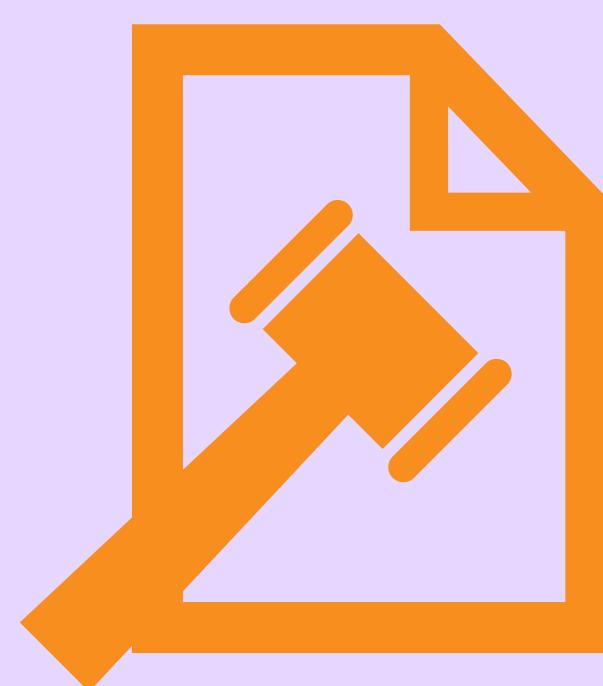
14

O que é que funcionou para você quando tentou que os adultos o ouvissem? Como é que as crianças podem usar a sua voz, e o que considera como a melhor forma de serem ouvidas?

Arden discutiu o impacto positivo de permitir que crianças e jovens de diversas origens partilhem as suas perspectivas, contribuindo para criar ambientes melhores, mais seguros e saudáveis. Arden destacou várias estratégias para melhorar estas interações, incluindo a realização de reuniões preliminares para clarificar objetivos e intenções. O contato prévio com familiares e adultos solidários aumenta a confiança das crianças e dos jovens.

Arden também abordou os desafios das interações que envolvem um alto nível de pressão, ou que são intimidadores. Para atenuar estas situações, Arden recomendou a elaboração de um plano estruturado para os debates, e a disponibilização de vários materiais - tais como trabalhos manuais e desenhos - para responder a diferentes grupos etários e estilos de aprendizagem.

Além disso, Arden fez referência aos esforços pioneiros da Escócia na integração da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (UNCRC) na sua legislação nacional, sublinhando o empenho do país na promoção dos direitos das crianças.



Que tipo de resultados obtiveram com a participação dos jovens nos processos de tomada de decisões?

Arden salientou o impacto significativo das oportunidades internacionais de intervenção do Parlamento das Crianças em questões locais. Uma mudança notável foi a introdução do transporte gratuito de ônibus em toda a Escócia, que beneficiou muito as crianças e os jovens ao facilitar o seu acesso à escola e às atividades extracurriculares que promovem o bem-estar mental e social.

Arden sublinhou que o crescente envolvimento das crianças e dos jovens levou a uma nova crença na sua capacidade de efetuar mudanças, desafiando os pressupostos anteriores sobre a sua falta de influência e incapacidades.

Painel de Adultos

William (Bill) utiliza as alterações climáticas como um exemplo em que a parceria intergeracional é crucial. As crianças são mais afetadas pelas alterações climáticas do que qualquer outro grupo. Um exemplo de defesa das alterações climáticas é o movimento Fridays for the Future. Em 2019, foi responsável por reunir milhões de pessoas em todo o mundo para protestar contra as alterações climáticas, com a maioria de participantes crianças e jovens.

Alianças Entre Jovens e Adultos no Espaço Jurídico

A dica de Bill sobre estratégias eficazes para que as vozes dos jovens sejam ouvidas, é a associação à profissionais com formação e acesso a espaços onde possam defender as suas ideias. Muitos profissionais, incluindo legisladores, não estão incluindo as percepções das crianças, especialmente quando sabem qual é a sua posição. Sendo assim, crianças e os jovens estão promovendo ações contra os adultos.

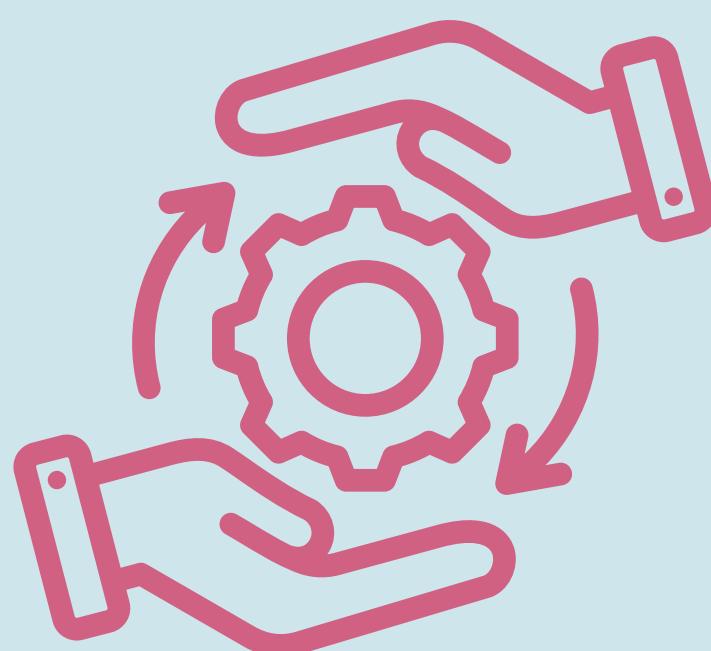
“Temos um novo tipo de parceria emergindo entre os jovens que têm a coragem de falar... e os adultos que têm as competências e a certificação para os ouvirem.”

Bill utilizou um exemplo para explicar como é que ocorre na prática. Nos EUA, 16 crianças promoveram uma ação contra o Estado, solicitando ao tribunal que cumprisse a sua disposição constitucional. As crianças têm direitos ambientais, exerceram os seus direitos pedindo justiça, e ganharam a ação. As crianças terão de falar por si próprias, enquanto os adultos, de uma forma estruturada, devem apoiá-las, promovendo o acesso a recursos e espaços.

Como encorajar e motivar outros adultos a ouvirem efetivamente os jovens para que estes possam impactar os processo de tomada de decisão?

Bill discutiu as limitações de simplesmente convidar crianças e jovens para conferências internacionais e reuniões de imprensa, observando que esses convites são frequentemente utilizados para publicidade e não para um envolvimento significativo. Apesar disso, Bill sublinhou que os jovens ainda podem fazer ouvir a sua voz nestes contextos.

Para os adultos que consideram difícil envolver-se plenamente com as perspectivas das crianças e dos jovens, Bill recomendou que, pelo menos, se informassem sobre as posições e os pontos de vista da geração mais jovem sobre várias questões. Compreender estas perspectivas ajuda os adultos a formar opiniões mais informadas, evitando ignorar as contribuições dos jovens.

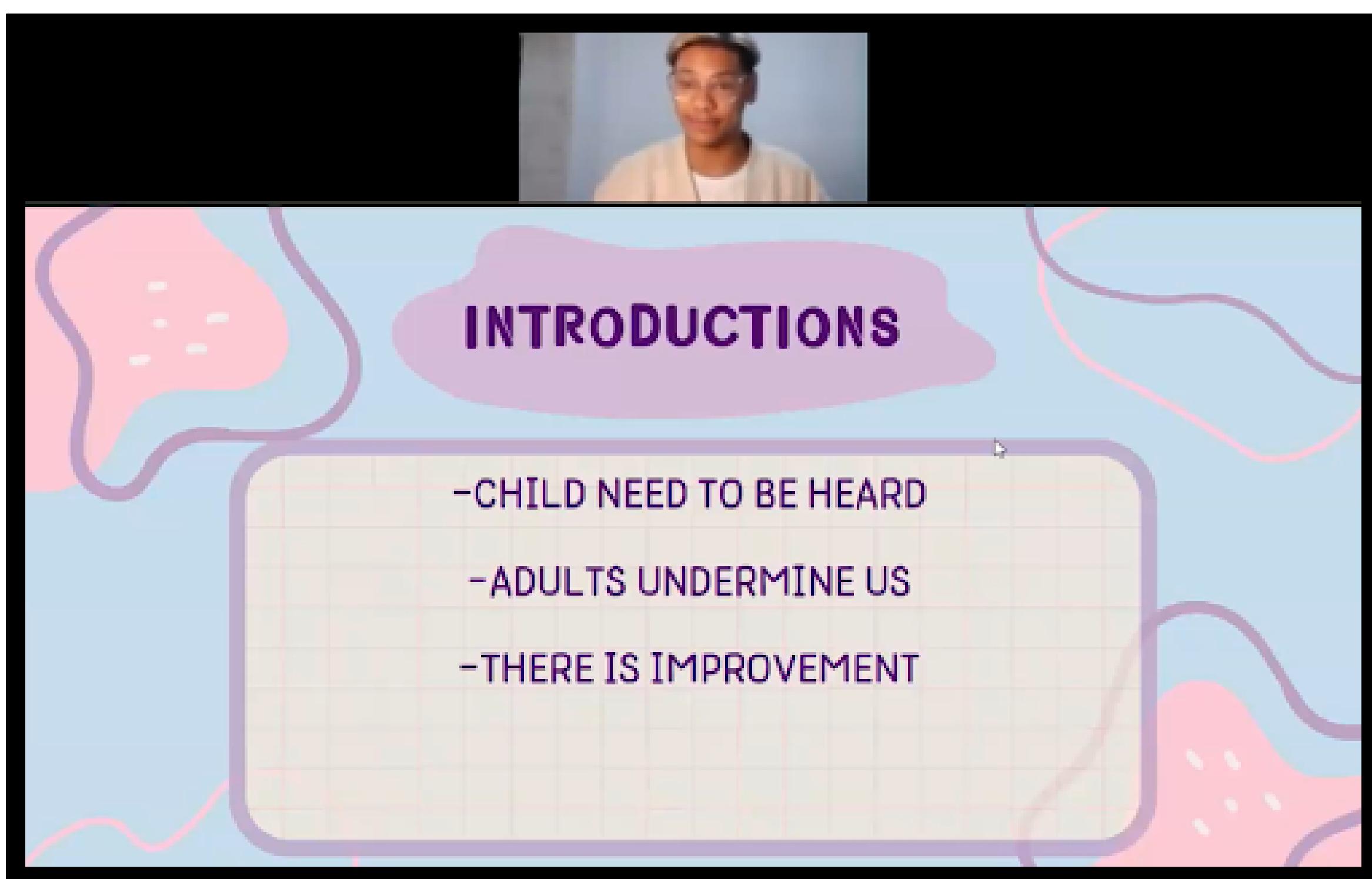


Que tipo de resultados você observou com a participação dos jovens nos processos de tomada de decisões?

Bill partilhou uma observação intrigante de que as crianças e os jovens recorrem cada vez mais às ações judiciais contra adultos e organizações para garantir que as suas perspectivas sejam ouvidas. Embora esta abordagem possa ser eficaz em alguns casos, nem sempre é a solução ideal.

Destacou um exemplo recente dos Estados Unidos, onde 16 jovens foram bem sucedidos em sua batalha legal para promover os direitos ambientais da sua geração. Outro caso notável envolveu seis jovens portugueses que levaram 33 países europeus ao tribunal dos direitos humanos, onde o caso foi ouvido apesar de forte oposição.

Bill fez referência também ao surgimento de novas parcerias entre adultos e jovens, nas quais são desenvolvidas esforços de colaboração para apoiar e concretizar os objetivos e visões da geração mais jovem.



- As crianças têm de falar por si próprias e devem ser ouvidas!
- As crianças são frequentemente convidadas para eventos para falarem das suas experiências e os adultos ficam normalmente impressionados com a inteligência e a perspicácia das crianças. Embora tenha sido necessário muito tempo para que as crianças tivessem esta oportunidade, isto não é suficiente. Tem de haver mais.
- Os adultos prejudicam-nos. Não querem ouvir-nos. As crianças são convidadas a falar em espaços dominados por adultos. Não se espera que sejam vistas ou ouvidas nesses espaços.
- Há uma maior participação de crianças e jovens contra abusos através dos sistemas jurídicos. Por exemplo, John Lee fala de exemplos em que as crianças conseguiram fazer com que os molestadores de crianças fossem afastados dos seus cargos, relatando sentirem-se inseguras. Mais crianças e jovens estão engajadas em movimentos cívicos e estão determinadas a falar no parlamento para chamar a atenção dos políticos.

“ Digo sempre que é nos espaços em que não nos sentimos bem-vindos, é onde somos mais necessários.”



- Adquirir a **coragem de falar** sobre as questões é o passo mais importante para **promover a diferença**. Vemos crianças como John Lee e outras a se expressarem no parlamento sobre assuntos que as dizem respeito, e algo que nunca tínhamos visto antes. Temos crianças de todo o mundo a trabalhar com o Canadá, o que só por si já demonstra o crescimento da participação entre crianças e adultos.
- John Lee encoraja amplamente as crianças e os jovens a falarem sobre todos os assuntos que as afetam.
- Quanto mais crianças se manifestarem, maior será a diferença.
- Redes sociais: mostrar experiências vividas pode educar as pessoas e aumentar a consciencialização sobre questões que nos apaixonam.

“Use a sua voz para falar sobre a falta de apoio dado às crianças pelo governo. Fale sobre a violência contra as crianças. Nunca tenham medo de trazer a sua voz para o centro dos debates. Eu sei que é mais fácil falar do que fazer, porque para algumas pessoas pode representar uma ameaça à vida. Mas é preciso correr o risco para vencer os nossos desafios.”

O que é que funcionou para você quando tentou que os adultos o ouvissem? Como é que as crianças podem usar as suas vozes, e o que considera a melhor forma para serem ouvidas?

John Lee partilhou ideias valiosas sobre a forma como as crianças e os jovens podem ser ouvidas em espaços dominados por adultos. Como é pouco comum as crianças estarem presentes nestes ambientes, os adultos ficam muitas vezes mais curiosos sobre as suas perspectivas, criando oportunidades para que as suas vozes sejam ouvidas. John Lee sublinhou que “muitas vezes, nos locais onde não nos sentimos bem-vindos, somos os mais necessários”.

Também salientou a importância de abordar as questões diretamente da perspectiva dos jovens. Segundo John Lee, mesmo um único jovem pode ter um impacto significativo, e a ação coletiva amplifica a sua influência. Incentivou as crianças e os jovens a manifestarem-se sem medo contra as injustiças do governo e contra a violência atual.

Além disso, John Lee sugeriu que se utilizassem as plataformas habituais das redes sociais para defender a mudança e aumentar a conscientização. Para aqueles que preferem não se posicionarem diretamente, recomendou a participação em protestos e marchas de solidariedade para várias causas.



Que tipo de resultados obtiveram com a participação dos jovens nos processos de tomada de decisão?

John Lee partilhou que as crianças e os jovens estão sendo cada vez mais incluídos nas decisões que as afetam. Atualmente, dispõem de mais plataformas e oportunidades para exprimir as suas opiniões sobre assuntos relevantes, embora ainda não seja a norma. Apesar destes progressos, há muito trabalho a fazer para as integrar plenamente em espaços tradicionalmente dominados por adultos.

John Lee destacou vários desenvolvimentos positivos, incluindo o aumento do número de crianças e jovens que falam sobre a sua segurança, e expressam preocupações sobre adultos que exercem muita influência em suas vidas. Assim como, a representação ativa junto aos conselhos de educação e aos departamentos da criança, para que sejam ouvidas.

Além disso, John Lee salientou que os jovens estão se deslocando mais para abordar questões como a violência baseada no gênero, e sobre as leis de voto. Os seus esforços de sensibilização conduziram à mudanças notáveis, como a redução da idade de voto para 16 anos na Cidade do Cabo. A maior participação das crianças e dos jovens nos debates políticos fomenta também novas parcerias, como as que se verificam com o IAC e o ICCRP, e contribuem para uma influência crescente na definição das políticas.

Como é que os jovens em países diferentes podem falar com decisores/adultos importantes em suas vidas?

"Se estiverem envolvidos em ações internacionais, reúnam-se, apresentem os problemas sociais comuns que enfrentam, especialmente com os jovens ou com os adultos, falem sobre isso, apresentem ideias diferentes, elaborem, partilhem algumas ideias com outras pessoas."

- John Lee

"Maiores números e diversidade fortalecem a causa. O fato de várias nações se juntarem para fazer ouvir a nossa voz sobre determinadas questões faz com que os decisores se sintam desconfortáveis e coloca um pouco mais de pressão sobre eles para ouvirem realmente, e terem em consideração o que está a ser compartilhado."

- Danielle

"Transformar as estatísticas em histórias para mostrar realmente como os jovens são afetados, e as suas experiências vividas."

- Arden

Como podemos incluir as opiniões e ideias das crianças mais novas nos debates com os adultos, e nos processos de tomada de decisão que podem afetá-las?

"Quando se trata de tomar decisões em nome das crianças, é preciso aprender com elas, saber o que precisam, o que querem e o que esperam, bem como as suas expectativas em relação aos adultos."

- John Lee

"Os adultos precisam falar com as crianças num ambiente de apoio que lhes seja familiar e onde se sintam seguras e confortáveis."

- Arden

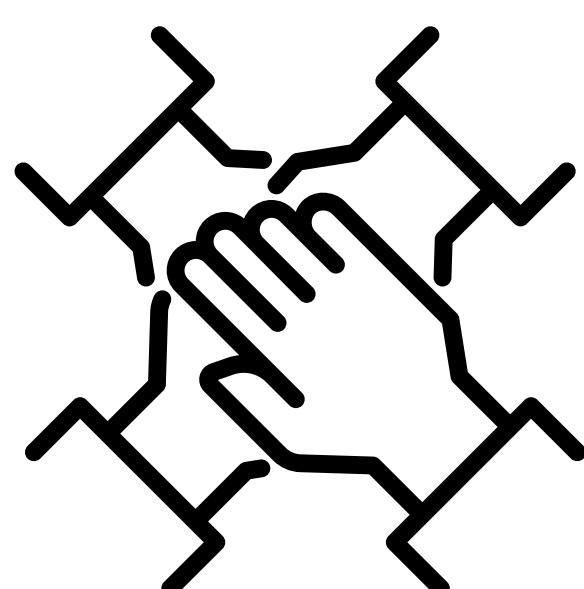
Sentem-se ouvidos e suas opiniões respeitados? Sente-se representado nas políticas públicas e nos espaços governamentais? E onde mais gostaria de ser mais ouvido e representado?

“Temos de pensar em tornar a nossa estrutura mais acessível aos jovens, para que os entendamos como cidadãos e não apenas como alguém que alimentamos.”

- Bill

“Sinto-me ouvido e respeitado em espaços como o ICCRP porque minhas sugestões são levadas em consideração. Os governos podem incluir as crianças nos seus processos de tomada de decisão. Recentemente, o governo brasileiro elaborou o orçamento para o ano e foi pedido às crianças que partilhassem as suas ideias sobre o orçamento. As crianças falaram no parlamento e instaram o governo a gastar dinheiro para as suas necessidades. Envolver as crianças no desenvolvimento do orçamento de um Estado ajuda-as a defenderem as suas necessidades.”

- John Lee



“Sinto que as crianças são mais um assunto secundário em relação à papelada”. Não é acessível a todas as crianças falarem no parlamento. Muitas vezes, as queixas demoram muito tempo a ser apresentadas e, nessa altura, a lei em questão já foi aprovada.”

- Arden

“As crianças não são respeitadas e valorizadas na África do Sul, especialmente tendo em conta que a maioria da demografia é constituída por crianças. As crianças só podem falar sobre questões que as afetam diretamente no âmbito da educação e dos cuidados de saúde, ao invés de falarem em uma escala maior. Seria melhor se as crianças pudessem falar sobre estas questões em geral, incluindo os direitos das crianças.”

- Kwakhanya

“Sinto que as crianças são um assunto secundário em relação às negociações.” - Arden

Quais são alguns quadros de participação práticos ou orientações que existem para as organizações que trabalham com jovens e para os seus pais?

Bill também partilhou a falta de orientações de populações adultas para interagir com crianças e jovens, e para os apoiar. Isto exige orientações mais práticas para os grupos de adultos que trabalham com crianças e jovens.

"Existe uma falta geral de informação e de programas facilmente acessíveis para esta população. A informação disponível analisa os direitos das crianças, mas não formas de os implementar. Embora isto seja comum, Arden partilhou que, especificamente na Escócia, existem cursos para pais que apoiam a implementação dos direitos das crianças através de uma perspectiva da UNCRC."

- Arden

Danielle acrescentou que, em muitos casos, dar a conhecer a sua presença e os seus pensamentos ao público continua a ser um passo em frente para criar mudanças.

Quais plataformas foram postas à disposição dos jovens para exprimirem as suas opiniões ou dizerem o que pensam?

Arden partilhou que as redes sociais são uma ferramenta poderosa para aprender e partilhar informações. A maioria das crianças e dos jovens está presente em pelo menos uma plataforma de redes sociais. Estas plataformas também ajudam a conhecer as experiências e os pensamentos dos outros.

Recurso externo: estão sendo publicadas interessantes metodologias de escuta de crianças e jovens na primeira infância através do SIPP (coordenado pela Univ. de Edimburgo, CIESPI, PUC-Rio e vários outros parceiros). Podem ser consultadas em www.ciespi.org.br

Bill, que tem experiência no âmbito do ativismo contra as alterações climáticas, sugeriu que os jovens devem ser persistentes e insistir em serem ouvidos e incluídos. Sugeriu que se familiarizassem com a legislação brasileira, o que daria aos jovens a vantagem de serem ouvidos e incluídos.

Como é que as crianças e os jovens podem participar ativamente na próxima reunião internacional sobre o meio-ambiente (COP-30) na região amazônica sem serem silenciados ou ignorados?

Existem estruturas para as crianças/jovens partilharem ativamente as suas aprendizagens com as crianças das suas regiões?

John Lee também partilhou que a realização de workshops que apoiam as crianças e os jovens provenientes de comunidades desfavorecidas socioeconomicamente é uma excelente forma de os preparar para terem estas conversas e continuarem a fazer parte da rede de conhecimento.

Bill partilhou que atualmente as crianças e os jovens têm papéis muito diferentes no mundo e capacidades para fazer uma mudança a que muitos adultos não estão habituados. As crianças e os jovens são agora cidadãos do mundo, e os adultos precisam de apoiar este processo. Muitos países já o fizeram, reduzindo a idade de voto, mas os sistemas ainda precisam fazer um trabalho melhor para tratar as crianças e os jovens como cidadãos, e não como indivíduos que precisam de ser educados.



- **Mateus Eduardo Lira do Nascimento**
- **Painel de Crianças/Jovens**

Mateus:

Os conhecimentos compartilhados pelo Mateus sublinham a importância de um diálogo significativo e da compreensão mútua entre crianças, jovens e adultos. Salienta que fazer perguntas sobre os interesses e as experiências das crianças e dos jovens é crucial para apoiar a sua compreensão e valorizar as suas perspectivas. Esta abordagem promove uma ligação mais profunda e ajuda a reduzir as lacunas geracionais. Mateus reconhece que, apesar das nossas diferenças, cada pessoa tem experiências que ressoam com as demais. Esta base comum pode ser uma ferramenta poderosa para criar empatia e promover relações. Reconhecer e validar as dificuldades que as crianças e os jovens enfrentam na luta pelos seus direitos é crucial. As suas preocupações devem ser levadas a sério e tratadas com o respeito e a urgência que merecem. Além disso, Mateus salienta a importância de ensinar as crianças e os jovens a comunicar eficazmente e a navegar em espaços frequentemente dominados por adultos. Esta competência não só os ajuda a articular os seus pensamentos e necessidades, como também facilita as interações e promove conversas mais construtivas.

É fundamental criar um ambiente confortável onde crianças, jovens e adultos possam se envolver uns com os outros. Esse ambiente aumenta a compreensão e a colaboração mútuas, permitindo trocas mais eficazes e significativas. Ao fazer um esforço para acomodar e respeitar as perspectivas de todas as partes envolvidas, podemos construir comunidades mais inclusivas e solidárias.





Victor Karunan Painel de Adultos



Victor:

As observações de Victor destacam a dinâmica em evolução entre crianças, jovens e adultos em um mundo em rápida mudança. Ele ressalta que a tecnologia é uma promessa considerável para preencher lacunas e facilitar conversas entre indivíduos de diversas origens. Ao aproveitar as ferramentas digitais, podemos criar canais de comunicação mais inclusivos e acessíveis. Victor enfatiza que as crianças e os jovens devem ser sempre valorizados e levados a sério. Suas perspectivas e vozes são cruciais e não devem ser diminuídas ou ignoradas. Os adultos precisam estar cientes de que os métodos tradicionais de comunicação e engajamento podem não ser mais eficazes ou apropriados para as gerações mais jovens. A adaptação a essas mudanças é essencial para interações significativas. Além disso, os adultos devem ser sensíveis à forma como as crianças e os jovens percebem suas respostas. Reações inadequadas ou desdenhosas podem afetar o quanto eles se sentem valorizados e respeitados. Isso ressalta a necessidade dos adultos se envolverem de forma ponderada e empática.

Victor também destaca a importância de considerar os direitos das gerações futuras. Ele se refere aos Princípios de Maastricht sobre os Direitos Humanos das Gerações Futuras, que descrevem a necessidade de medidas proativas para garantir que os direitos das gerações futuras sejam mantidos. À medida que avançamos, é fundamental integrar novos direitos e fazer os ajustes necessários. Por fim, Victor enfatiza que os adultos devem se esforçar para interagir com as crianças e os jovens de forma compreensível e respeitosa. Ao fazer isso, podemos garantir que os indivíduos mais jovens se sintam reconhecidos e valorizados, promovendo um ambiente mais inclusivo e solidário para todos.



Principais Conclusões

Como os adultos podem ouvir melhor as crianças e os jovens?:

- Sempre demonstre interesse pelo que os jovens têm a dizer.
- Podemos aprender muito com os jovens, apesar da idade.
- Tornar a conversa mais confortável, evitando fazê-la parecer uma conversa de negócios. Torne-a mais informal e divertida!
- Certifique-se de manter o ambiente sempre confortável, para que os jovens e adultos possam ter uma conversa mais eficaz, promovendo o entendimento mútuo.
- É sempre importante falar objetivamente e saber como comunicar o que você quer.
- Quebre o silêncio por meio da tecnologia. O que precisamos observar é o potencial da tecnologia para promover a participação das crianças e gerar diálogos.

Principais Conclusões

- Adultos prejudicam as crianças (John Lee)
- As formas de protesto são inovadoras e transformadoras nos tempos atuais. Todas as nossas convenções, a lei de direitos humanos da ONU, a partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos, os direitos civis, políticos, econômicos, socioculturais e coletivos dos povos indígenas só falam sobre os direitos dos seres humanos no mundo de hoje, não sobre os direitos das gerações futuras.
- É mais fácil para as crianças subirem para o nível dos adultos do que os adultos descerem para o nível das crianças “porque nossos valores, mentalidades, previsões e práticas estão muito fixados nas antigas tradições e não podemos romper com isso”. - Victor.
- “O diálogo intergeracional é um processo de aprendizado sobre os direitos das crianças, no qual temos que nos encontrar como parceiros iguais.” - Victor (inspirado pela apresentação de Danielle)
- “Para os tomadores de decisão, as crianças são apenas dados no papel. Mas para as crianças, é a nossa vida cotidiana real.” - Victor (inspirado pela apresentação de Danielle)



Agradecimentos Especiais

O ICCRP gostaria de reconhecer os povos indígenas das terras em que vivemos e trabalhamos, bem como as relações e conexões intergeracionais que o ICCRP proporciona com diversos parceiros internacionais dos direitos da criança. Agradecemos o financiamento do Social Sciences and Humanities Research Council of Canada (895-2021-1003) para a International and Canadian Child Rights Partnership (ICCRP; www.torontomu.ca/iccrp) que apoiou este trabalho.

O ICCRP estende sua **sincera gratidão a cada criança, jovem e adulto do Comitê Consultivo Intergeracional (IAC)** por suas inestimáveis contribuições a este abrangente Relatório de Mesa Redonda. Suas perspectivas exclusivas, trabalho árduo e dedicação enriqueceram este relatório de uma forma que não teria sido possível sem o seu envolvimento.

Agradecimentos Especiais A:

- Ana Vergara del Solar (Painelista adulto - Chile)
- Arden Connor (Painel de crianças/jovens - Escócia)
- Danielle Strickland (Panelista adulto - México)
- John Lee Plaatijies (Painel de crianças/jovens - África do Sul)
- Juan Angel Del Castillo Vargas (Painel de crianças/jovens - Bolívia)
- Kwakhanya Kamah (Painel de crianças/jovens - África do Sul)
- Mateus Edward (Painel de crianças/jovens - Brasil)
- Victor Karunan (Painel de crianças/jovens - Tailândia)
- William "Bill" Myers (Panelista adulto - EUA)

Um reconhecimento especial adicional vai para **Sachi Shukul**, nossa dedicada **Coordenadora de Participantes Infanto-Juvenis**, cujo compromisso inabalável de apoiar e envolver as crianças e os jovens na IAC tem sido fundamental para o seu envolvimento significativo em nosso trabalho. Obrigado a todos por suas contribuições excepcionais.



Links úteis:

Visite o site do ICCRP aqui:

www.torontomu.ca/iccrp

Confira a gravação original da mesa redonda da IAC aqui:

[ICCRP IAC Roundtable Discussion November 2023](#)

[How Adults Can Listen & Engage With Young People](#)

Citação sugerida:

International and Canadian Child Rights Partnership (ICCRP). (2024).

Intergenerational Advisory Committee Roundtable Discussion Report: How Adults Can Listen & Engage With Young People. November 20, 2023. Accessed from <https://www.torontomu.ca/international-canadian-child-rights-partnership/news-events-resources/>



www.torontomu.ca/iccrp



iccrp@torontomu.ca



[@ICCRP child rights partnership](#)



[@OfficialICCRP](#)



[iccrp_tmu](#)



www.linkedin.com/in/iccrp